



ISSN 1981 - 3031

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NA SALA DE AULA

Sandro Cassiano da SILVA/ PPGE/UFAL

RESUMO:

Trata-se de uma análise sobre as técnicas de integração das mídias na Educação, aplicadas no processo de ensino/aprendizagem, no qual, o tema central da pesquisa deste artigo é a mídia jornal e o rádio como suporte de veiculação de músicas, particularizando a disciplina Geografia, ministrada em aulas de Educação Básica. Constitui-se da base teórica, na qual se dá destaque a teorias de vários autores em uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização das mídias jornal e música na escola, através de abordagens teóricas. Essa parte teórica é especificada no ensino de Geografia, procurando-se articular as categorias fundamentais de análise dessa disciplina às diretrizes didáticas e instrumentais, baseadas no avanço tecnocientífico que caracteriza a Contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Jornal; Música; Mídias; Geografia.

1. Introdução

Na escola, vem ocorrendo mudanças significativas nas condições do processo ensino/aprendizagem, em consonância com a revolução provocada, no mundo, pelos avanços da tecnologia da informação e comunicação. Portanto é necessário a criação de um novo paradigma para nortear o professor na elaboração de seus projetos de aula, suas relações didáticas e instrumentais com o alunado, superando ou ultrapassando a tradicional dependência do quadro e do giz.



ISSN 1981 - 3031

Assim, as mídias no processo de ensino/aprendizagem em geografia entra na escola, como uma ferramenta de apoio na forma de ensinar o aluno a aprender pelo caminho das mídias, buscando atualizar os métodos de ensino com as técnicas modernas de ensino por meio de estratégias que facilitem, incentivem e promovam o saber geográfico, o saber fazer, o saber ser, resgatando o aprimoramento da educação, porque a mudança que vem ocorrendo na educação é, na realidade, a busca da integração do ensino às condições da sociedade contemporânea, à dinâmica histórica, que vem se intensificando celeremente. Procura-se, dessa forma, fazer da escola uma instância do mundo, com ele interagindo, sendo, por isso, útil ao dia a dia do aluno, ao seu futuro.

Se os que fazem a escola não se conscientizarem dessa necessidade, ela será vista pelos discentes como uma instituição sem grande utilidade ou até mesmo inútil, até porque através das mídias, eles podem aprender bem mais, comunicar-se com o mundo e desenvolver habilidades e competências negadas ou mal trabalhadas pelos professores. Assim tenho a certeza de que estou oferecendo um artigo de inestimável valor pedagógico, rico bibliograficamente com muitos autores que enfatizam a aprendizagem por meio da mídia é importante para o aprender a aprender, mas o conhecimento construído mais significativo é o que se apresenta como produto da descoberta de nós mesmos como seres inteligentes e agentes transformadores do espaço geográfico.

2. Mídias na educação: um avanço no ensino de geografia

A vantagem do uso das mídias na educação pelo professor de Geografia deve ser assumida como um compromisso coletivo, através do qual ele deve explicitar sua proposta educacional, correlacionando o estudo do “fator humano” como uma ideia-chave desse processo de ensino. É muito favorável para o professor poder passar para os



ISSN 1981 - 3031

alunos o novo sentido das mídias e as novas tecnologias educacionais, como uma fonte de renovação do método de ensino.

É importante que os alunos entendam que, por meio das novas idéias e conceitos digitais, são igualmente importantes as extremidades da realidade geográfica do mundo. Há necessidade de o professor dar um sentido novo ao conhecimento com a ajuda das mídias na construção do projeto pedagógico da escola. Nessa participação, está implicado um conhecimento crítico da realidade em que se desenvolve o trabalho do professor, procurando criar novas e diferentes formas de ensinar a Geografia, uma ciência social com conteúdos suscetíveis de terem diferentes interpretações, como enfatiza Cavalcante:

Esse enriquecimento das diferentes interpretações na Geografia conduz à necessidade de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade, para refletir sobre a problemática espacial à luz das contribuições de uma teoria social crítica. Conceitos como os de estado, nação, cultura, imperialismo, dependência, centro, periferia, marginalidade, muito importante no pensamento geográfico, estão sendo colocados em questão, sobretudo com a globalização da sociedade, seja por ganharem conotações substancialmente novas, seja por terem perdido seu poder explicativo (2002, p.16).

Por meio das mídias na educação identificam-se fatos sociais, econômicos e culturais encontrados em jornais e letras de músicas, que dão origem a discussões geográficas. Isso leva o aluno a buscar uma relação com a realidade histórico-social em que está inserido, podendo mobilizar-se para o conhecimento quando o percebe significativo, e sentindo-se capaz de colaborar com a necessária transformação estrutural da sociedade. Nesse sentido, diz Cruz:

A mobilização do aluno para o conhecimento é um dos aspectos cruciais do processo de construção do conhecimento. Um dos princípios a serem postos em prática para encaminhar esse despertar



ISSN 1981 - 3031

para o prazer é a problematização. Provocar o desafio, a vontade de superar o desconhecido. Essa busca nos realiza enquanto sujeitos, pois não deixa que nos acomodemos na dúvida, na incerteza ou na ignorância. Essa mobilização para o conhecimento através da problematização será tanto mais eficiente e eficaz quanto mais tiver relação com a realidade sócio-histórica em que a criança viver e ela perceber que sua superação a ajuda na compreensão da realidade (1994, p. 98).

A ação educativa tem que contar com o mundo em movimento, que por meio das mídias, com sua realidade histórica e com sua amplitude cultural, cria influências múltiplas, exigindo do professor um redimensionamento de sua ação, uma vez que esse trabalho envolverá, além do conteúdo de Geografia, também a preocupação em trabalhar com valores sociais. Todas as áreas do conhecimento e as mídias impressas podem ser trabalhadas com temas transversais, que têm contribuições a oferecer no sentido de incentivar valores fundamentais para a formação do cidadão.

O trabalho do professor pode ser mais fácil no processo de ensino/aprendizagem à medida que se obtém a participação da mídia no ambiente escolar como estratégias para tornar as aulas mais dinâmicas, motivar os alunos, despertar suas curiosidades e envolvê-los no ambiente de aprendizagem. Mas o professor precisa refletir sobre as influências que essas tecnologias têm ou podem ter no comportamento social dos alunos, como destaca Castrogiovanni:

Com as tecnologias modernas, os meios de comunicação passam a orientar, a conduzir o comportamento social. Eles ultrapassam as fronteiras políticas e culturais. Rompem com as barreiras lingüísticas, com os regimes políticos e religiosos, com as desigualdades e diversidades socioeconômicas (1998, p. 83).

A mídia como uma ferramenta de integração do aluno ao ensino da Geografia é importante porque desenvolve um ambiente problematizador, no qual questões são colocadas para a classe discutir e refletir sobre vários assuntos com diversos conteúdos. Esse ambiente pode ser constituído a partir do contato dos alunos com as leituras dos



ISSN 1981 - 3031

textos veiculados pelas mídias: notícias ou reportagens interessantes em jornais e pela Internet. A leitura de textos ou a visualização de uma reportagem pela televisão ou pela Internet deve ser orientada de modo a possibilitar ao aluno distinguir o contexto em que os artigos foram produzidos. Os argumentos, os pontos de vista e as intencionalidades dos alunos devem ser enfocados pelo professor para poder obter deles oportunidades de subtrair informações diretamente das fontes primárias, como depoimentos orais, fotografias, poemas, canções, entrevistas e filmes, e, assim, relacionar e entender as informações de modo crítico.

Didaticamente, é importante que os alunos aprendam a identificar e aprofundar o significado das obras históricas, que possam estabelecer relações entre acontecimentos históricos através de meios de comunicação de massa e enciclopédias, que estão presentes no cotidiano deles. Esse conteúdo pode estar incorporado ao complexo processo de globalização.

O professor pode trabalhar o senso crítico dos alunos nos relacionamentos que se estabelecem por meio das mídias em um mundo globalizado, no qual os valores locais e tradicionais são muitas vezes relegados a plano secundário, ou simplesmente ignorados, prevalecendo interesses econômicos ou ideológicos estranhos às necessidades locais, como ressalta Castrogiovanni:

Com a globalização há uma tendência de tornar-se tudo representações estilizadas, realidades pasteurizadas e virtuais. O específico precisa ser homogeneizado, integralizado nos padrões universais. Tudo se globaliza, como se as coisas, as pessoas e as idéias se transfigurassem pela magia da multimídia. É preciso perceber não mais pelas emoções, pelas experiências, mas pelas sensações provocadas pelos meios de comunicação. São eles que nos robotizam os sentimentos (podem existir ainda sentimentos?). [...] É básico que o ensino da geografia, principalmente no ensino fundamental, analise e textualize o locacional, as diferenças, os conflitos e as ansiedades dos alunos. (1998, p. 84).



ISSN 1981 - 3031

As tecnologias educativas estão contribuindo, ao longo dos últimos anos, para a educação como uma nova proposta didático-pedagógica com tendências recentes no ensino das ciências sociais, contemplando práticas que destacam a vivência cotidiana dos alunos com a globalização e propondo situações que permitam o estabelecimento da interdisciplinaridade.

3. As mídias jornal e música e o ensino de geografia

A inter-relação entre a ciência da informação e comunicação e a educação possibilita o desenvolvimento dos processos educativos, assim como estimula os alunos e educadores a utilizarem a mídia como instrumento de mobilização e crítica social. Os processos de educação com a utilização das mídias estão sendo difundidos, no Brasil, por instituições de ensino e pesquisa, iniciativas da sociedade civil, órgãos governamentais e empresas da área de comunicação. O uso do jornal, música, vídeos e *sites* em processos educativos são exemplos de formas de inter-relacionar a mídia com a educação. Mas o objetivo principal dessas atividades é contribuir, significativamente, no processo de construção da cidadania, da integração das novas tecnologias ao exercício do direito à expressão e à comunicação.

A educação com tecnologia centrada no aluno apresenta benefícios culturais e políticos que são exigências da sociedade atual, inserida no mundo globalizado e marcada, no início deste século, por muitas mudanças tecnológicas e novos paradigmas educacionais, conforme Sandholtz,:

Os benefícios da integração da tecnologia são melhor percebidos quando a aprendizagem não é meramente um processo de transferência de fatos de uma pessoa para outra, mas quando o objetivo do professor é delegar poderes aos alunos como pensadores e pessoas capazes de resolver problemas. A tecnologia fornece uma



ISSN 1981 - 3031

excelente plataforma – um ambiente conceitual - na qual as crianças podem coletar informações em vários formatos e, então, organizar, visualizar, ligar e descobrir relações entre fatos e eventos. (1993, p. 167 e 168).

Esses benefícios da integração abre caminho para que a educação em nosso país alcance níveis de aprendizagem com excelência nunca antes atingidos desde que continuemos a contar com o trabalho digno e o esforço de cada educador, no qual a educação escolar por meio da integração de valores tecnológicos não se restringe mais, como no passado, à mera transmissão de conhecimentos, na qual a atividade de ensinar era centrada no professor, detentor de saberes, e no aluno, um mero recebedor da matéria. Na sociedade globalizada, com a ampliação dos ambientes de ensino escolar, com o apoio das mídias, o aluno passa a ser o centro do processo didático-pedagógico, e a educação escolar, com as tecnologias, é agora entendida como processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

A inter-relação das tecnologias da informação e da comunicação nos processos educativos, por meio das mídias, mais do que criar um novo espaço para transmissão da informação, contribui na formação de protagonistas e não somente receptores, resultando em um processo educativo no qual o indivíduo começa a formar a própria opinião e os conceitos. Essa inter-relação tem, portanto, potencial educativo e facilita a compreensão das relações sociais, dos mecanismos do poder, dos assuntos públicos do país, dos direitos da pessoa e pode levar à discussão dos problemas locais. As relações entre educação e os meios de comunicação se justificam, pois as pessoas envolvidas nesse processo desenvolvem o seu conhecimento e mudam o seu modo de ver e de relacionar-se com a sociedade e com os meios de comunicação de massa.

4. O papel do jornal e da música no ensino/aprendizagem de geografia



ISSN 1981 - 3031

Uma situação de ensino de Geografia por meio das mídias de massa pode ser configurada como um sistema de comunicação interpessoal, no qual elementos fundamentais são o professor e o aluno. E o papel dos meios de comunicação, nesse sistema, coloca o professor como organizador das situações de ensino, enquanto o aluno é o construtor de sua própria aprendizagem.

Na complexidade do processo educativo com o auxílio das mídias ao ensino da ciência geográfica, o professor exerce grande influência sobre o aluno e a verdade de cada um, dependendo em grande parte dos meios de comunicação e o relacionamento recíproco pode abrir novas perspectivas de realização do processo educativo com as mídias.

De acordo com o pensamento de Gusdorf (1977. p. 205) “[...] a verdade do mestre é o sentido da sua luta pela vida, homenagem prestada a uma verdade capaz de reagrupar o homem, reconciliando-o consigo próprio, e capaz também de reagrupar os homens entre si sob uma comum inovação”. Essa inovação é a nova concepção de mudança que a educação vem passando ao longo do tempo por meio da globalização.

Estamos vivendo em um mundo em constantes mudanças. Essas mudanças foram aceleradas nos últimos dez anos, principalmente pelos avanços científicos e tecnológicos que, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas como nos comunicamos, nos relacionamos com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao redor. Encurtaram-se as distâncias, expandiram-se as fronteiras, o mundo ficou globalizado. As novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações.

Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para registrar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital). Mas no processo de ensino/aprendizagem de Geografia não basta apenas



ISSN 1981 - 3031

informar, é preciso despertar o interesse do aluno, criar e proporcionar oportunidades de agir, dar assistência ao planejamento, preparo e execução de atividades. Esse princípio contém, em sua parte essencial, a problemática de fazer com que o ensino não se torne inerte, exercitando no aluno suas habilidades e desenvolvendo uma escala de valores que o torne independente.

Assim, focalizada a função do professor no papel de ensino/aprendizagem com o auxílio dos meios de comunicação, no qual ele é quem abre uma perspectiva sobre a verdade dos conteúdos das mídias, já que a função docente é desenvolver um trabalho muito pessoal que, às vezes, pode ser fácil, outras vezes, difícil. É necessário formar o espírito do aluno que chega ao professor com ideias e conceitos sobre as mídias muito simplificados. Dessa maneira, sendo o professor um orientador e um colaborador no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, no sentido de vida interior, integração social e autorealização, o professor deve estar atento a todas as múltiplas facetas dos meios de comunicação que podem influenciar na estrutura da personalidade dos alunos.

A comunicação é vista como uma arte de ensinar e utilizar os conhecimentos, e o professor de Geografia, por meio das Mídias, facilita a aprendizagem, como diz Skinner, (1972, p. 4) “[...] a aprendizagem deve iniciar-se pela integração do conteúdo a ser aprendido em conjuntos significativos, com associação de novas reações e novos estímulos para chegar à redescoberta, globalização e sistematização”. O professor de Geografia é antes de tudo um professor de comunicação. Ensinar Geografia não é apenas estudar o espaço geográfico, a dinâmica do planeta Terra em suas inter-relações com o meio ambiente, ensinar Geografia é comunicar e informar.

O advento das TIC revolucionou nossa relação com a comunicação e a informação. Se antes a questão-chave era como ter acesso às informações, hoje elas estão por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, mas foram democratizados. O novo desafio que se abre na educação geográfica, frente a esse



ISSN 1981 - 3031

novo contexto, é como orientar o aluno; o que fazer com essa informação, de forma a internalizá-la na condição de conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar esse conhecimento de forma independente e responsável, como diz (ALMEIDA, 2008 p. *ONLINE*): “compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias são desafios para a educação atual”.

O processo de ensino-aprendizagem em Geografia com o auxílio das Mídias leva o aluno a uma teoria que pode configurar ou modificar seu comportamento e levá-lo a uma nova forma de ação de comunicação e informação. O professor dirige a experiência do aluno, para que ele atinja, com a inter-relação das novas tecnologias, o objetivo principal, a aprendizagem. A natureza e a extensão dessa aprendizagem são particularizadas pelas categorias curriculares.

O fator principal do processo de ensino-aprendizagem em Geografia com as novas tecnologias, é, sem dúvida, a presença de um estímulo que leve o aluno à ação. Esse estímulo pode ser interno ou externo, tendo em vista a multiplicidade das Mídias: jornais, rádios, música, cinema, teatro e publicidade. Os diferentes códigos de comunicação, tais como: sons, expressões faciais, expressões corporais, gestos, símbolos são também estimulações que, no ensino de Geografia, são utilizados para despertar no aluno os impulsos necessários para levá-lo à ação: expressar e receber mensagens, com eficiência, no qual a música associada a uma disciplina escolar tem suas vantagens como afirma Ferreira:

A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música no ensino de uma disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado. Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo. [...] A música é, por essa razão, um tipo de expressão



ISSN 1981 - 3031

humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinatórias infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito (2001, p. 13 e 14).

A interação que envolve o processo educativo e o processo de ensino-aprendizagem em Geografia com o uso das mídias e os meios de comunicação, segundo (HOSS 1977, p. 70): “[...] requer colaboração da inteligência, do raciocínio, da vontade, da memória, mais a contribuição de cada indivíduo ao processo educativo”.

Os objetivos que abrangem a área de comunicação no sentido de ensino/aprendizagem de Geografia estão centralizados no sujeito do conhecimento do processo educativo. Essa centralização se evidencia com as mídias, por meio de uma concepção moderna e dinâmica do campo didático, criando novos valores e reformulando valores já existentes (HOSS, 1977, p. 71).

O aluno ao ingressar na escola já traz conhecimentos e experiências, que na maioria das vezes são difusos. “[...] Ao professor cabe a reorganização das noções já adquiridas e a organização de novos conhecimentos e de novas experiências a serem assimiladas” (OLIVEIRA, 1968 p. 45). A sistemática de trabalho do professor de Geografia com as Mídias abrange metodologia e critérios pormenorizados, visando a desenvolver no aluno habilidades básicas de interrelações com o meio geográfico: transmitir e receber ideias sobre o espaço geográfico.

As consequências culturais e sociais provocadas por uma nova tecnologia emergente não podem ser compreendidas isoladamente. É importante analisar cada mídia integrada às demais mídias disponíveis em seu contexto espaço-temporal sempre considerando que velhas e novas mídias coexistem, assim como os meios de comunicação ora se integram e complementam, ora competem entre si. Mas a integração do jornal ao processo de ensino/aprendizagem das ciências sociais na escola



ISSN 1981 - 3031

como a Geografia é essencial para colocar o aluno em contato com o mundo atualizado, como destaca Faria:

O jornal é uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. Mas não só, pois como os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, a tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática.

A leitura do jornal se for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade. [...] Na formação geral do estudante, a leitura crítica do jornal aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais (1996, p.11).

O uso da tecnologia no processo de aprendizagem do aluno, dependendo da concepção educacional, pode favorecer as diferentes formas de comunicação e representação de ideias. A característica de propiciar a interação e a construção colaborativa de conhecimento da tecnologia de informação e comunicação evidenciou o potencial de incitar o desenvolvimento de habilidades de escrever, ler, interpretar textos e de comunicação.

4.1 A vantagem da utilização do jornal e da música em aulas de Geografia

As possibilidades de tornar as aulas de Geografia ricas em observação e reflexão, construindo o conhecimento a partir da própria experiência do educando com as novas tecnologias, e daí ampliar o conhecimento para outras realidades. Nesse processo, o professor tem o papel fundamental de estimular e mediar a aprendizagem, através de projetos didáticos.



ISSN 1981 - 3031

Professor e alunos formam um grupo social característico, com todos os problemas e possibilidades de atuação, pois estão reunidos em torno de um objetivo comum, a aprendizagem geográfica. A orientação é para desenvolver a criatividade, a percepção e o julgamento de valores. Nesse contexto, o professor deve proporcionar meios através dos quais os alunos avancem além do senso comum. Para isso, é necessário que o professor, com o auxílio das mídias, proponha para os alunos questionamentos e pesquisas que busquem informações por meio de leituras, observações e investigações do espaço através da integração das mídias ao processo de ensino/aprendizagem da ciência geográfica.

Em Geografia, essa aprendizagem consiste em um processo dinâmico, que envolve a personalidade do aluno para aquisição ou modificação do conhecimento em um mundo constantemente em mudanças, as quais foram aceleradas nos últimos dez anos. Os avanços científicos e tecnológicos juntamente com as transformações sociais e econômicas revolucionaram as formas como nos comunicamos, nos relacionamos com as pessoas, com os objetos e com o espaço geográfico ao redor. As novas mídias estão relacionadas com todas essas transformações, que podem ser integradas de forma inovadora ao ensino, como expõe Moran:

Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais[...]. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a cinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como vídeo clipes). Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música integram-se dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional,



ISSN 1981 - 3031

que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens (2006, p. 32- 34).

Atualmente, os meios de comunicação como o jornal nos levam a perceber que fazemos parte do espaço global, e para construir um conhecimento crítico da realidade em que desenvolve seu trabalho, o professor envolve questões diretamente relacionadas à sala de aula e questões mais amplas, que se relacionam aos meios de comunicação os quais revelam imagens importantes sobre aspectos do espaço e da evolução tecnológica.

O uso dos meios de comunicação em aulas, particularmente nas de Geografia, pode auxiliar o aluno a absorver o impacto da velocidade com que elas passam a fazer parte do dia-a-dia deles, como conteúdos didáticos: jornais, filmes, documentários, programas de rádio, fotografias e Internet. As conseqüências culturais e sociais provocadas por uma nova tecnologia emergente não podem ser compreendidas isoladamente. É importante analisar cada mídia integrada às demais disponíveis em seu contexto espaço-temporal, sempre considerando que velhas e novas mídias coexistem em uma acelerada mudança no espaço geográfico globalizado, como afirma Behrens:

A acelerada mudança em todos os níveis leva a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante. Educar nesse tempo de mundialização instiga a refletir sobre o processo de globalização que tem passado a integrar os sistemas financeiros, econômicos, políticos e sociais das nações. Esse contexto torna as nações cada vez mais interdependentes e inter-relacionadas e, ao mesmo tempo, mais dependente de uma estrutura econômica com uma versão neoliberal. Paralelamente, ocorre a transição da sociedade industrial, voltada para a produção de bens materiais, para a sociedade do conhecimento, voltada para a produção intelectual com o uso intensivo de tecnologias (2006, p. 67 e 68).

Em um projeto de integração das mídias ao ensino/aprendizagem de Geografia, o professor é ao mesmo tempo um mediador e um facilitador da aprendizagem, sendo o professor e alunos, na escola, agente e cúmplices do mesmo processo, exercendo funções diferentes. Ao professor cabe apresentar e coordenar o processo; ao aluno



ISSN 1981 - 3031

executar e complementar os trabalhos com as novas tecnologias que estão presentes no seu cotidiano como um “[...] processo de mudança paradigmática que atinge todas as instituições, em especial a educação e o ensino nos diversos níveis”, Behrens (2006).

Nesse sentido, tratamos dos aspectos conceituais básicos para a compreensão do papel dos projetos didáticos no ensino de Geografia, auxiliando o professor no processo de utilização desses materiais como meio de expressão e de reflexão sobre sua função social, além de haver construído uma visão panorâmica sobre como os projetos com mídias chegaram à nossa prática de aula.

Coerente com essa visão de ensino com o auxílio das mídias, o professor de Geografia deve articular as atividades de modo a possibilitar uma maior interação do aluno com o professor, para uma aprendizagem significativa dos conteúdos em aula.

6. O Jornal e sua importância para o ensino da Geografia

O jornal é um mosaico de informações cotidianas, um registro da história do dia-a-dia. A linguagem do jornal é rica e variada. É preciso ter um bom conhecimento da linguagem em geral e das funções da linguagem em particular, para avaliar/produzir um texto jornalístico. Sem contar a imprescindível capacidade de síntese e de objetividade.

Na forma impressa o jornal usa linguagens específicas para transmitir a informação: o texto escrito, a imagem e a disposição das informações na página e nas seções. Os jornais apresentam inúmeras possibilidades de uso didático e colocam o aluno em contato com a linguagem informativa, aproximando-o de fatos cotidianos e geográficos.

O jornal em sala de aula, diz Soares (2008), “[...] como uma ferramenta que propicia a interação em grupo de alunos, proporciona um instrumento de socialização que pode oferecer ferramentas de apoio ao trabalho pedagógico do professor de Geografia”. Com informações que serão utilizadas pelos leitores, a partir do momento



ISSN 1981 - 3031

em que os alunos se colocam de maneira crítica diante dos jornais, passam a ver os veículos de comunicação de outra forma, auxiliando, assim, a construção da cidadania.

O acesso facilitado é um aspecto que torna o jornal um ótimo instrumento educacional de apoio. Isso porque já é política de veículos de comunicação a distribuição dos jornais para serem utilizados em sala de aula, contando até mesmo com edições especiais feitas propositadamente para esse fim. O professor Soares (2008), mostra também que “[...] os alunos são estimulados pelos meios de comunicação a todo o momento e trazem para a sala de aula os resultados desses estímulos”. É importante que o professor de Geografia esteja sempre disposto a conversar sobre os meios de comunicação, apontando que o jornal é rico para o ensino e de fácil acesso, como enfatiza Citelli:

O resultado que chega a cada manhã na porta de nossa casa são textos condensados, constituídos por escolhas vocabulares de maior domínio público, estruturas frasais curtas, marcadas por formas coordenadas, grandes títulos e manchetes, tipos de letras que facilitam a leitura, fotos coloridas, gráficos ilustrativos[...] (2006, p. 106).

Muitas pessoas lêem e não entendem o que estão lendo. Isso é chamado de analfabetismo funcional. O jornal é um veículo que se fundamenta na possibilidade de compreensão da leitura e assim busca seus fins. É importante a leitura dos jornais para a compreensão dos textos geográficos estudados. Porém, em um jornal diário é possível encontrar todo tipo de textos, como os econômicos, os políticos, os sociais ou aqueles voltados ao entretenimento. Na atividade de uso do jornal em aula de Geografia, identificam-se os diferentes tipos de texto e como eles interagem com a sala de aula.

Um segundo aspecto é como o jornal pode complementar o trabalho feito em aula. Uma reportagem sobre a agroindústria canavieira, por exemplo, pode ser um bom início para uma aula de Geografia, mostrando que o conteúdo visto está presente na vida dos alunos. Em algumas reportagens, é possível identificar mais de um tema. Com essa



ISSN 1981 - 3031

atividade, também é possível discutir com os alunos a rotina dos meios de comunicação, buscando iniciar uma discussão sobre os jornais.

A leitura crítica dos jornais consiste na tomada de consciência de vários aspectos da produção noticiosa, desde a escolha das matérias, da abordagem, até a análise dos efeitos sobre o público. Para que se realize a leitura com maior efetividade, recomenda Soares (2008): “[...] é importante o contato com outros veículos de comunicação, ainda que eles sejam veiculados em outros suportes (como o rádio ou a internet)”. Isso porque, levando em consideração as características de cada suporte, todos eles são veículos de comunicação e trazem consigo conceitos, valores. Identificando-os e comparando o que foi noticiado, é possível ao educador colocar-se de maneira menos ingênua e fragmentada, conforme diz Delgado:

Existem várias maneiras como o jornal pode ser usado em sala de aula, tais como o comentário de um assunto que esteja em pauta, estimulando os alunos a irem além do que já foi escrito na matéria. Além disso, o jornal é uma fonte de conhecimentos gerais, como cataclismas, fenômenos naturais de modo geral, estudo de orçamento econômico (o que pode ser levado a efeito a partir dos próprios lares), ter uma dimensão humana dos acontecimentos através das entrevistas, etc (2008).

Esse material tem como objetivo na aula de Geografia ampliar o conhecimento e estimular a pesquisa sobre os mais variados temas do cotidiano do aluno no espaço geográfico, promovendo sua interação ao meio ambiente e levando-o a compreender as transformações que estão ocorrendo na sua comunidade e nos espaços mais amplos em que está inserida, como a cidade, o estado, a região. Diante das transformações recentes ocorridas no mundo e das perspectivas que se abrem para o conhecimento geográfico, o jornal integrado a planos de aula dá um bom apoio didático e perspectivas constantes de atualização.

7. O Rádio e sua importância para o ensino da Geografia através da música



ISSN 1981 - 3031

O rádio é uma ferramenta eletrônica da mídia que transmite informações e conhecimentos, os quais podem ser usados na escola para atingir ou melhorar os objetivos educacionais. O rádio, apesar de relativamente antigo, comparado com os mais novos meios de comunicação, como a televisão, a internet, e o celular, ainda não tem sido devidamente difundido na rede de educação básica. É um instrumento rico em possibilidades pedagógicas e de grande abrangência, atingindo todas as camadas da população.

O rádio como uma atividade didática pode ser útil para o professor, particularmente nas ocasiões em que enfrenta problemas de ensino e não dispõe de tempo suficiente para imaginar estratégias metodológicas novas, pois essa mídia dispõe de uma diversidade de atividades que possibilitam ao professor combinar os mais variados métodos para manter o interesse dos alunos.

O rádio é um instrumento de comunicação que está presente no dia-a-dia das pessoas como um meio de comunicação e entretenimento numa sociedade do conhecimento, no qual estudar através da música como uma linguagem introdutória como afirma (FERREIRA, 2001. p. 09) “[...] a música é uma linguagem universal também é uma linguagem por meio da qual uma idéia é mais bem difundida ao longo do tempo.” Assim trabalhar com a música em aulas de geografia com o objetivo de explorar as letras para compreender os textos e relacioná-los com outros textos jornalísticos, por isso ele pode ter ligações estreitas com a educação e a informação, que juntamente com o mundo, está em constante mudança devido ao grande e rápido desenvolvimento da tecnologia.

A utilização do rádio na escola como recurso didático pressupõe a utilização de programas com músicas e conteúdos pertinentes a temas geográficos, o que pode ser feito através das letras de músicas, como afirma Sancho:

A música é um instrumento adequado sempre que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula sejam elementos auditivos. Por exemplo, nas aulas com música, permite o acesso a



ISSN 1981 - 3031

realidade e experiências sonoras inacessíveis diretamente. É também um meio versátil que permite um eficaz exercício de aprendizagem (1998, p. 140).

Um programa de rádio pode ser utilizado pelo professor de Geografia como um instrumento positivo de aprendizagem, tendo em vista a transmissão de informação através de notícias e das músicas veiculadas.

8. Considerações finais

Foi visto neste trabalho, que a educação deve não só refletir as necessidades da sociedade em que está inserida, mas deve ir além dessa condição. Precisa estar sintonizada com o momento histórico vivenciado pela humanidade, tendo em vista que em função do avanço técnico-científico-informacional o mundo tornou-se menor, as distâncias já não fazem muito sentido, afinal, vive-se, hoje, a era da globalização.

Assim, os aspectos teóricos e didáticos apresentados são propostas de orientação ao professor, que possibilitam a participação ativa dos alunos através da utilização das mídias, estimulando o máximo aproveitamento desse recurso para auxiliar e enriquecer as aulas.

Cabe, portanto, ao professor, na condição de mediador entre a escola e o mundo, compreender a importância da educação como meio de aperfeiçoamento das práticas de desenvolvimento social. Mas para corresponder a essa condição, é imprescindível que ele esteja atualizado quanto aos avanços tecnológicos que caracterizam a sociedade globalizada, podendo, assim, explorar as potencialidades dos alunos visando, à formação de uma cidadania mundial.

Referências



ISSN 1981 - 3031

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Pedagogia de projetos e integração de mídia.** Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br/integracaodemidiasnaeducacao. Acesso em: 27 dez 2008.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero e KAERCHER, Nestor André. (Orgs.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões.** 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre. 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CITELLI, Adilson, *Palavras meios de comunicação e educação.* São Paulo: Cortez, 2006.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Ajudando seu aluno a estudar.** Revista de Educação AEC. n° 93. Brasília, maio 1994. Ano 23.

DELGADO, Osmar Carrasco. **Os meios de comunicação na sala de aula.** Disponível em: <[http:// www.intercom.org.br/papers/nacionais/errata/deilgado.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/errata/deilgado.pdf)>. Acesso em: 6 nov. 2008.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. *Como usar o jornal na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 1996.

FERREIRA. Martins, *Como usar a música na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2001.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê?** Lisboa: Livraria Moraes, 1977.

HOSS, Myriam da Costa. **Prática de ensino da língua portuguesa.** São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1977.

MORAN, José Manuel ; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda Aparecida (organizads.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Nova didática.** Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1968.



ISSN 1981 - 3031

SANDHOLTZ, Judith Hoymore ; RINGSTAFF, Cathy e DWYER, David (organizads.). **Ensinado com tecnologia:** criando salas de aula centradas nos alunos). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Jornal na sala de aula.** Disponível em: <<http://www.shvoong.com/uso-do-jornal-na-sala-aula>>. Acesso em: 10 ago. 2008.

SKINNER, B. F. **Tecnologias do ensino.** São Paulo: Herder, 1972.